



*Viver com outros o carisma marista  
é vive uma experiência de comunhão.*

## **VIVER COM OUTROS O CARISMA MARISTA**

---

---

Se no passado pensávamos que necessitávamos de profetas que nos despertassem do letargo, hoje cremos que precisamos é de comunidades que, em suas diversas formas ou expressões, sejam capazes de nos mostrar novos caminhos para uma nova terra do carisma marista.

A renovação institucional somente pode ser fruto da conversão pessoal unida a um processo comunitário em que se aprendem novos estilos de vida e de missão, novas dinâmicas de relação, novas expressões do carisma marista, a partir da comunhão dos Leigos e Irmãos.

Viver com outros o carisma marista é uma maneira de entender a *nova relação* de que nos fala o XXI Capítulo Geral. Cremos que é o Espírito quem convida a multiplicar na Igreja formas distintas de viver a comunhão e o mútuo enriquecimento entre religiosos, leigos e leigas. No fundo, essas expressões comunitárias põem em evidência nova maneira de viver como Igreja.



**Irmãos e Leigos maristas.  
Arco Norte**

---

## **1. VIVER COM OUTROS: SENTIDO DA PESSOA.**

A pessoa é um ser em relação de comunhão. Este ser, chamado pessoa humana, se realiza na medida em que entra em relação de comunhão. A partir da visão cristã do mundo, as quatro categorias de seres com os quais o homem se relaciona são: a natureza, ele mesmo, os outros e Deus. A qualidade da comunicação com essas quatro categorias condiciona a qualidade de nosso ser e de nossa vida. Nesse sentido, fechar-se à comunhão é escolher o não-ser. Precisamos uns dos outros.

O ser humano é um ser social que se realiza vivendo em relação com os outros. A amizade, como o amor, é imprescindível para a plenitude e a realização da pessoa. Sem amizade verdadeira não ocorre plenitude de vida. Através da comunicação com os demais, encontramos a nós mesmos; na comunicação autêntica conosco mesmos, encontramos-nos com os outros.

O “outro” me faz existir. Descubro os outros como sentido de minha vida. Aprecio a diferença e a complementaridade. Sou aquilo que dou porque somente se tem aquilo que se dá. Não há segurança humana sem amor. Isso nos torna cidadãos de uma mesma aldeia. Daqui surge o compromisso comum de tornar a criação e a história mais humana e fraterna. Compromete-nos a tornar o mundo um pouco mais habitável.

## 2. VIVER COM OUTROS A FÉ: EXIGÊNCIA EVANGÉLICA.

Como pessoas, sentimo-nos unidos com todos os homens e mulheres de nosso mundo com a mesma vocação humana. A vocação à vida como caminho para a plenitude de toda pessoa, sentimo-la como vocação comum a todo ser humano. O desígnio de Deus é um projeto de convivência humana, de relação, de diálogo e comunicação, de respeito às diferenças e à liberdade, num clima de perdão e de reconciliação mútua. É um projeto de respeito à criação, à terra, em sintonia com todos os seres e viventes, numa fraternidade cósmica universal. É um projeto de solidariedade com todos os seres humanos, especialmente com os marginalizados.

Compartilhar a mesma fé faz com que nos sintamos ‘con-vocados’ por Deus; enviados ao mundo para construir o Reino de comunhão universal; faz com que nos sintamos sinais do Deus-comunhão. Viver a fé com outros é viver o primado do amor. “Na tarde da vida, seremos examinados sobre o amor”.

Amar, para o cristão, não é um princípio ético de conduta, mas a experiência viva de ser amado por Deus mesmo. O amor é comunhão de vida, pois que ele mesmo é vida, e a vida é comunhão. Comunhão com Deus com os homens. Não há dois amores – o de Deus e o do próximo – mas um mesmo Espírito que une o céu e a terra no coração de Deus.

Não se pode seguir Jesus solitariamente. Ter fé é apoiar-se na fé dos irmãos; e a fé que você vive serve igualmente de apoio para a fé dos outros. A comunidade é necessária para viver a fé. Não se trata, no entanto, apenas de uma necessidade teológica, mas também sociológica: para viver com integridade a vida cristã, hoje, em tempos de intempérie, é preciso, sempre mais, pertencer efetivamente à comunidade. Aqueles que se reúnem na Eucaristia não estão ali por serem, simplesmente, concidadãos, mas por e para ser irmãos.

## 3. VIVER COM OUTROS EM COMUNIDADE

A comunidade é o lugar de intercomunhão das pessoas. A comunidade gera as pessoas e as pessoas geram a comunidade. Não acontece uma coisa sem a outra. Alguma forma de comunidade é essencial para todas as formas de vida humana. Diz um autor: Com a mais sábia antropologia e com a mais elementar visão evangélica da vida, podemos afirmar que a qualidade da convivência é condição essencial para cultivar uma boa qualidade de vida, em nível humano e em nível evangélico. Para ter qualidade de vida os seres humanos necessitam de uma comunidade sã e saudável, de convivência harmoniosa, de uma comunicação que os libere de suas solidões desabitadas.



**Comunidade e vida partilhada**  
**La Serena – Chile**

A Assembleia de Mendes afirmou-o com clareza: Somos chamados a trabalhar juntos de maneira radical para anunciar o Reino de Deus a todas as crianças e jovens, especialmente aos mais pobres, criando espaços para partilhar a vida e para desenvolver formas de vida comunitária. Criar comunidades maristas de vida que, visível e significativamente, evangelizem por seu espírito de família e compromisso com a missão (cf. Missão).

Toda comunidade cristã tem refletido seu “código genético” no NT, sobretudo, no livro dos Atos dos Apóstolos. Estes são os traços mais marcantes das primeiras comunidades: Elas têm viva consciência de que o Espírito está presente entre elas. Reunir-se para escutar e celebrar a Palavra, a Eucaristia, a oração comum, entra como peça indispensável no programa de sua vida. Revelam um vivo sentido de fraternidade, em virtude da qual praticam generosa partilha de seus bens. Dedicam-se ativamente à edificação mútua. Entre seus membros, foram abolidas as barreiras sociais e culturais. Estão também excluídas as relações de domínio e de violência. Sentem-se diferentes do resto da sociedade, mesmo se pertencentes a ela e dela

servidores. No entanto, adotam uma atitude de resistência, quando a fidelidade ao Evangelho o requer. Sua presença causa surpresa, admiração e agressividade. Não são comunidades sem pecado: a ambição, os protagonismos, as rivalidades subsistem. Mas existe neles numa força que os induz a manter sua identidade, a viver como comunidade alternativa e a oferecer seu testemunho à sociedade.

#### 4. VIVER COM OUTROS O CARISMA MARISTA

Nossa vocação marista Irmãos e Leigos a dividimos. Esse compromisso com Deus é mediado pelos demais maristas, com os quais fazemos estrada. O dom do carisma marista se converte em aliança com Deus, e também com os que dividem o mesmo dom.

Viver com outros o carisma marista é viver uma experiência de comunhão. E aqui se introduz a dimensão comunitária, como associação de pessoas que tecem entre si laços fraternos, a partir de uma mesma experiência: a de terem sido atraídos por Deus, no seguimento de Jesus com o espírito de Champagnat. Essa dimensão comunitária é eixo da experiência carismática e permite fazer a síntese pessoal dos elementos constitutivos de nossa vocação - a espiritualidade, a missão e a fraternidade maristas.



**Irmãos e leigos maristas**

Viver com outros o carisma marista não permite limitar a experiência comunitária às pessoas com as quais dividimos a mesma casa, seja família ou comunidade de Irmãos. Viver, hoje, o carisma marista significa abrir-nos, como em círculos concêntricos, a todas as pessoas que partilham conosco o espírito marista.

Vivendo o carisma marista descobre-se a comunidade, experimentada em bem variadas formas e estilos. Como lugar

teológico, em que se pode alcançar a plenitude em nossa relação com Deus. Como lugar que humaniza e onde nos sentimos pessoas; como ocasião de oferecer o testemunho ao mundo, sendo profetas da fraternidade.

O estilo de uma comunidade marista é configurado pelo estilo de Maria, atento aos detalhes, simples e próximo; que promove o espírito de família e tem o sabor do sorriso e do pão quente; da acolhida e da casa aberta.

#### 5. DIVERSAS EXPRESSÕES COMUNITÁRIAS

##### ➤ A FAMÍLIA

Para muitos leigos e leigas, o matrimônio é parte fundamental de sua vocação laical. Em sua mútua entrega esponsal deixam transparecer o amor de Deus, sempre fiel, em meio ao mundo. A família é o primeiro lugar para viver a comunhão, essência de toda expressão comunitária. Na comunhão familiar se cresce como pessoas e seguidores de Jesus. Entre as normais dificuldades e conflitos que surgem na vida familiar madura também a compreensão do casal, a abnegação pelo cuidado dos filhos, dos idosos ou enfermos, a acolhida de cada um com suas diferenças, a união para que todos possam viver dignamente, e cada um encontre seu próprio lugar, o cultivo da fidelidade, a garantia de que sempre haverá um lugar à mesa, esperando o ausente.



**Família marista do Canadá**

Os leigos maristas, afirma “*Em torno da mesma mesa*” (73), sejam quais forem as circunstâncias, fazem da família um lar cristão, onde o amor e a compreensão são o centro das relações. A partir dela, integram-se na comunidade eclesial e nela recebe vida a fraternidade marista.

### ➤ **A COMUNIDADE RELIGIOSA**

Os Irmãos sentem-se convocados (*cum+vocare*). Deus os chama com outros. A entrega pessoal a Deus é feita no seio de uma comunidade. Assim, esta vem a ser lugar de intercâmbio e de crescimento. Na comunidade os Irmãos se aceitam diferentes e complementares. Cada um se interessa pela vida e pelo trabalho dos demais. A comunidade se converte em ambiente de amizade e de intercâmbio, onde se desenvolvem as qualidades humanas e os dons espirituais de cada um.

Para os Irmãos, a comunidade é graça do Espírito Santo. Formam comunidade sem terem-se escolhido; aceitam-se, mutuamente, como dom do Senhor. Por seu esforço de reconciliação e de comunhão, renovado sem cessar, desejam ser sinal de unidade para aqueles que os veem.



**Comunidade de Roma**

As relações gratuitas, igualitárias, de serviço, solidárias entre os membros da comunidade e desta com outros grupos, convertem-se no melhor testemunho, num mundo captado pelas relações comerciais, discriminatórias, utilitárias e não solidárias. A comunidade dos Irmãos pode ser um laboratório de convivência justa e fraterna para outros grupos maristas e para toda a sociedade.

### ➤ **A COMUNIDADE MISTA**

Nesta experiência os leigos e os Irmãos vivem na mesma casa. Entre outras referências, citamos as comunidades de Mulhouse, Hermitage, Giugliano... O projeto gira em torno da proposta de viver o carisma marista no dia a dia, a partir da complementação vocacional. Partilham-se o trabalho, a oração e a reflexão. Os ritmos comunitários são combinados. Acentua-se a comunicação através da abertura sincera, o diálogo e a escuta. Vive-se o desafio de aceitar o pluralismo e construir a convivência.

Nas comunidades mistas, o aporte dos Irmãos é o dom da vocação religiosa, o carisma unido ao caminhar espiritual e a própria experiência comunitária; os leigos e as leigas oferecem seus estilos domésticos e familiares, sua inserção no mundo. Nestes últimos, casados ou celibatários, há uma vivência diferente do carisma que, certamente, enriquece os Irmãos.



**Comunidade mista de Giuliano, Itália**

Em igualdade de condições, Irmãos, leigos e sacerdotes, numa comunidade mista, traçam o caminho espiritual da experiência, o estilo comunitário, a partilha de bens, horários, a animação comunitária, a autonomia e o desenvolvimento da própria identidade, como leigos, Irmãos ou sacerdotes, a missão, a relação com outras comunidades e com a Igreja.

Referindo-se à comunidade mista de l'Hermitage, o Ir. Seán assim a situava: Se a nova comunidade de l'Hermitage aspira, realmente, a converter-se num grupo de pessoas unidas num só coração e num mesmo espírito - o que Marcelino sonhava para seus Irmãos - será preciso que seus membros adotem os métodos que ele propunha para alcançar esse fim, isto é, o respeito mútuo, a oração, o perdão e a simplicidade de vida. Em última instância, a efetividade do Projeto Hermitage acabará dependendo da capacidade que mostrar a nova comunidade de viver plenamente o espírito marista e de saber comunicar aos demais o que isso significa exatamente.

O próprio Seán assinala a força da missão para essa comunidade: Na hora de partir do Hermitage, todo visitante ou peregrino deve levar consigo a convicção de que passou um tempo a viver numa comunidade cristã, que é marista de nome e de fato. Isso se traduz, atualmente, por uma comunidade que atende a diversidade de nacionalidades, raças, culturas e estilos de vida. Significa também que seus membros estão apaixonados pela missão. A experiência de viver em l'Hermitage deve conduzir-nos a

isso, a sair dali com o coração ardendo no desejo de levar a Boa-nova de Deus às crianças e aos jovens necessitados, onde estivermos e trabalharmos. Dito com toda simplicidade, deve estimular-nos a aproximar-nos das crianças, como Marcelino, para dizer-lhes quanto Jesus os ama.

### ➤ **A COMUNIDADE LEIGA**

Surgem, sempre com mais frequência, pequenos grupos de crentes, ao amparo de alguma paróquia acolhedora ou de tal ou qual movimento eclesial, que decidem que sua forma de vida há de ser não somente congruente, no pessoal, com o que pensam e creem, mas deverá sê-lo também na dimensão comunitária. Trata-se de grupos que decidiram que desejam ser e desejam viver como comunidades. São comunidades de leigos. Em geral, sem um teto único, mas com o desejo de fazer crescer e madurar sua fé na relação com o outro, e de projetar essa fé em projetos de missão. Assim aparece em EMM 93: *“A vida laical partilhada, animada pelo Espírito, está crescendo e assumirá novos estilos no futuro. Se estivermos abertos para aprender uns com os outros, fortaleceremos, juntos, a missão e a espiritualidade maristas.”*

Referência no Instituto poderiam ser os ‘Missionários Maristas’ da Ciudad Juárez (México), os leigos e as leigas do Movimento Marista de Québec (MMQ), os grupos missionários da Austrália...

Os Missionários Maristas começaram como pequeno grupo de alunos do bacharelato (pré-vestibular) marista. Agora são ex-alunos, professores e outras pessoas que, sem ter contato com o marista, se uniram. Sentem que o Espírito de Deus lhes presenteou a vontade de viver a espiritualidade marista, a partir da base laical. Seu sonho é poder dizer a todas as pessoas que *Deus as ama muito*, em especial as crianças e os jovens que se encontram nas zonas rurais e periféricas da cidade, através das características maristas: espírito de família, amor ao trabalho, simplicidade, presença amorosa e, sobretudo, a devoção a nossa Boa Mãe, Maria Santíssima.



**Missionários maristas da Ciudad Juárez, México**

Os grupos missionários da Austrália são formados por professores que desejam crescer no ser marista, através de encontros que promovem a dimensão comunitária e o aprofundamento da espiritualidade. Descobriram que, para viver o carisma marista com mais plenitude, precisam compartilhá-lo com outros.

### ➤ **COMUNIDADES ABERTAS DE LEIGOS E IRMÃOS EM PROJETOS DE MISSÃO**

O documento ‘Em torno da mesma mesa’ (EMM 92) contempla esse tipo de comunidade: “Em muitos lugares, os leigos experimentam a vida de comunidade em diferentes estruturas e obras do Instituto (comunidades educativas em escolas e obras sociais, comissões provinciais e equipes de animação) e em outros grupos maristas, contribuindo com a sua própria cor para o arco-íris de expressões do carisma”.

O XX Capítulo geral encorajava o desenvolvimento de maior corresponsabilidade recíproca entre Irmãos e leigos, nas obras existentes e nas novas presenças. Necessitamos, dizia, envolver mais os leigos na tomada de decisões, inclusive participando em algumas estruturas de governo. Onde houver condições adequadas, animamos a criação de comunidades abertas aos leigos ou com sua presença como membros, para trabalhar com os jovens, especialmente os mais abandonados. E assim nasceram comunidades com a presença de leigos, para responder às necessidades da juventude, especialmente a mais abandonada.

A Província de 'Cruz del Sur' fala de comunidades ampliadas. São essas em que a comunidade religiosa de Irmãos, com alguns leigos e leigas, mais comprometidos com a história da obra marista local, se propõem corresponsavelmente a missão, apoiando-se, reciprocamente, em suas vocações específicas, através da oração e da reflexão conjunta. Com suas particularidades, essas comunidades ampliadas já existem em Nueva Pompeya e em Fraile Pintado. O Conselho provincial está de acordo em secundá-las em Neuquén, Merlo, La Inmaculada (Capital federal), La Boca, Pando e na Equipe animadora da Pastoral Juvenil Provincial.



**Irmãos e voluntários maristas em Tarahumara, México.**

formada por Irmãos e Leigos que, vivendo em casas distintas, têm espaços comuns de oração, reflexão e missão; *uma comunidade próxima dos pobres*: inserida no meio simples, um ritmo de vida normal como a do povo que trabalha e partilha a vida; *uma comunidade com forte acento missionário entre os jovens*.

A missão é quem configura a forma da vida comunitária, na qual estão presentes tanto os Irmãos como os leigos. É o projeto comum da missão que motiva processos de reflexão, momentos de oração, o testemunho de comunhão como centro da ação evangelizadora e a presença apostólica entre as crianças e os jovens. É o perfil de uma comunidade missionária. Em algumas equipes recebem o nome de “comunidades maristas de referência”. Algumas equipes de missão dos colégios têm essa proposta.

A comunidade de Fraile Pintado (Argentina) assim se caracteriza: *Uma comunidade marista com forte espírito de família; uma comunidade mista,*

### ➤ **FRATERNIDADE DO MOVIMENTO CHAMPAGNAT**

No Movimento Champagnat, a fraternidade formada por leigos que fizeram a opção de viver sua vocação segundo a espiritualidade de Marcelino Champagnat é a unidade básica do Movimento.

A proposta das fraternidades do Movimento Champagnat é comunitária. O Projeto de vida recorda-o de muitas formas. O “*Vede como se amam*” é um chamado a viver na fraternidade o amor e a unidade; a ser abertos e acolher com alegria os que solicitam entrar. Constitui também um convite para promover a comunhão na família, no trabalho e na sociedade. Essa proposta tem um tom essencialmente leigo. A possível presença de um Irmão na fraternidade procura enriquecer a experiência fraterna, mas sem alterar a nota laical.

O Movimento se empenha em viver o espírito de família do jeito de Nazaré e La Valla. Como as primeiras comunidades cristãs (At 2), os membros da fraternidade dividem os dons humanos e espirituais e, inclusive, quando o Senhor a isso convida, os bens materiais.



**Fraternidade de Maringá - Brasil**

Na fraternidade, o espírito de família não só se manifesta em momentos de alegria, quando todos estão bem, mas também e, sobretudo, quando aparecem a doença e a provação. A fraternidade pode, às vezes, atravessar momentos difíceis. Nessas circunstâncias, cada membro se esforça para ser fator de apoio e comunhão. A fraternidade se converte igualmente em campo privilegiado onde se realiza a missão.

➤ ***SENTIDO COMUNITÁRIO DE UM GRUPO DE ANIMAÇÃO***

A dimensão comunitária pode surgir na dinâmica de uma equipe, comissão ou grupo de animação, seja local, provincial ou regional. Sentir-se comunidade é mais do que ver-se como entidade organizativa ou promotora. Em todo grupo que deseja constituir-se em comunidade, prima o discernimento, o diálogo, a escuta, a comunhão. Experimenta-se, primeiro, o que se deseja promover. Vive-se, antes, o que se quer anunciar. Criam-se espaços para partilhar a vida, momentos fortes de oração, tempos de ajuda mútua.



**Secretariado dos leigos - Hermitage**

A comissão ou equipe que vive o sentido comunitário promove o essencial, antes das urgências; conforma os momentos de encontro a um estilo habitual de vida; põe no centro as pessoas, de preferência aos programas; cria fraternidade. A comissão ou a equipe se convertem em espaço de crescimento para cada membro participante. A vida precede as tarefas.

O sentido comunitário de um grupo de animação supera a dimensão fria de uma equipe unicamente organizativa e funcional, que busca somente a eficiência.

➤ ***DIMENSÕES COMUNITÁRIAS ENTRE LEIGOS E IRMÃOS***

Sem falar estritamente de comunidade, há dimensões comunitárias que podem desenvolver-se entre Irmãos e Leigos; são dimensões que adquirem, sim, certa regularidade e sistemática. Podem ser referidas a processos de fé, como a encontros de reflexão e experiências apostólicas... Neste setor, talvez, podem ser considerados os grupos dos IDEM, de Compostela, a comunidade dos Irmãos de Mulhouse enquanto comunidade mista, e algumas das comunidades novas de ‘Santa María de los Andes’...

São promovidas reuniões em que se partilha a fé e se dialoga sobre aspectos formativos, ou ainda, se realizam

algumas tarefas apostólicas... Tudo isso num clima de muita flexibilidade, adaptação às necessidades pessoais e sem estruturas fixas. Os grupos que vivem processos de formação conjunta poderiam ser incluídos nesta modalidade.



**Grupo dos IDEM em Roxos, Espanha.**

➤ ***COMUNIDADE DE LEIGOS QUE CONVIDAM IRMÃOS***

Não é frequente essa situação, mas poderia incluir-se neste quadro a Comunidade de Mulhouse, que em realidade é vista como comunidade mista, ou a dos Missionários Maristas de Ciudad Juárez, que, constituída de leigos e de leigas, desejou contar com algum Irmão.



**Comunidade de Mulhouse Francia.**

Sobre o papel dos Irmãos, ao fazerem comunidade com os leigos, supõe-se que seja nos parâmetros de uma comunidade leiga. O caráter temporal da experiência indicaria que deve primar a proposta da comunidade leiga, que se converte, com a presença dos Irmãos, em referência e confronto para o caminho de uma vida religiosa de Irmão e para outras experiências com projetos comuns de Irmãos e Leigos.



A comunidade de Mulhouse (França) é uma experiência que nasce da iniciativa de um casal. Com os Irmãos partilham a mesma casa, pertencente aos leigos, e a missão comum junto aos jovens. Já passaram quinze anos. O casal se alimenta, nos inícios, da espiritualidade marista, através de uma fraternidade. Com a presença de seus três filhos, a casa se transforma em lugar de encontro para os jovens da paróquia. Irmãos e leigos, após um tempo de discernimento, colocam-se a serviço da Província para iniciar essa comunidade cuja missão essencial será o serviço aos jovens. É de notar que são os leigos quem sentem, por primeiro, o chamado e amadurecem o projeto. É um casal que encontra no projeto um caminho para sua vida matrimonial, e nele os filhos crescem.

### ➤ **COMUNIDADE DE IRMÃOS QUE CONVIDAM LEIGOS**

Em geral, as comunidades em meios populares estenderam essa prática de acolher voluntários leigos por algum tempo. O objetivo da presença leiga costuma ser o de realizar uma experiência de missão. A interação dos Irmãos e Leigos costuma ser, nesses casos, de acolhida, trabalho em comum, convivência. Em geral, dá-se liberdade aos leigos para participar dos ritmos de oração, de reuniões comunitárias... mas, não é frequente o projeto comum de vida em que todos tenham colaborado em sua elaboração e desenho.

A temporalidade dessas experiências faz com que não se estabeleçam metas mais significativas como viver o carisma em todas as suas dimensões. São os Irmãos que convidam os leigos que têm algum interesse, para um período de ação solidária, educativa... embora, convivendo na mesma casa e com alguns horários comunitários.



**Comunidade ampliada de  
La Pintana - Chile**

### ➤ **COMUNIDADE INTERCONGREGACIONAL**

Com o objetivo de partilhar e de apoiar-se, mutuamente, na missão, três Irmãos do Sagrado Coração vivem com os Irmãos Maristas uma experiência comunitária, em Vallée Jeunesse, Québec. Essa experiência iniciou em setembro de 2011. Os Irmãos dos dois Institutos vivem na mesma casa de Valcatier, compartilham a vida fraterna, a vida de oração e a mesma missão, voltados para os jovens de Vallée Jeunesse.



**Comunidade de Irmãos Maristas  
e Irmãos do Sagrado Coração, em  
Québec.**

Encontram o carisma e o espírito das duas Congregações tão semelhante e próximo que o cotidiano é vivido de modo muito natural.

Estes são os membros dessa comunidade intercongregacional: os Irmãos Jean-Denis Couture, fms; Claude, fms; Jasmin Houle, sc; Léopold Truchon, fms; Charles Gauthier, sc; Daniel Cournoyer, fms e Patrice L'Heureux, sc.

## 6. *ALGUNS TRAÇOS DE UMA EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA*

Não é preciso que esses sinais apareçam juntos, mas, são sim aproximações das diversas formas de viver o sentido comunitário.

- Vivência de um processo, algo contínuo como atitude, como busca ou como caminho.
- Centralidade do diálogo, a partilha, a comunicação.
- Experiência de vida mais do que organização e estrutura.
- Momentos de oração, discernimento, dinâmica de fé.
- Dimensões comuns: encontros, apostolado, ações, tomada de decisões...
- A força de partilhar a vida, compromisso de ajudar-se no crescimento humano e espiritual.
- Referência de um projeto comunitário de vida, que contemple as dimensões básicas: integração e relações comunitárias, crescimento espiritual de acordo com a vocação de cada um e a etapa que estão vivendo, missão e celebração.
- A partilha da vida e da missão tem que estar adaptada às características pessoais dos integrantes e deve ser uma partilha em igualdade de condições.
- Atenção ao que o outro pode estar vivendo e às necessidades coletivas básicas.
- Os vínculos que se estabelecem na comunidade devem ser simétricos e fraternos. Por isso, é necessário que haja entre seus integrantes certas condições básicas como maturidade humana e afetiva e experiência de vida cristã.
- A comunicação e a mútua acolhida entre os membros são fundamentais. Constituem tarefa e meta.
- Valorizar, reconhecer e respeitar as diferenças e necessidades pessoais.
- Experiência de encontrar-me a mim mesmo, doando-me aos Irmãos.
- Crescer na identidade e na autonomia pessoal, numa visão da vida de partilha.
- Sentir-se responsável pelo caminhar comunitário, trazendo as próprias qualidades em benefício dos demais.



# Partilhar nossa experiência

Ler, refletir e dialogar sobre algum dos textos propostos, em seguida:



- ❖ “A pessoa humana se realiza na medida em que entra em relação de comunhão. A qualidade da comunicação condiciona a qualidade de nosso ser e de nossa vida. Precisamos uns dos outros”.  
*À luz desta afirmação, reflete sobre tua experiência de comunhão e partilha.*
  
- ❖ O texto apresenta diferentes formas de viver a comunhão e o crescimento mútuo, entre religiosos, leigos e leigas.  
*Estás vivendo alguma dessas formas? Analisa-a e descreve-a.*
  
- ❖ “Viver hoje o carisma marista significa abrir-nos, como em círculos concêntricos, a todas as pessoas que partilham conosco o espírito marista”.  
*Que significado tu dás a essa expressão? Que tradução pode ter no grupo marista em que vives?*
  
- ❖ A Assembleia de Mendes pediu para “criar comunidades maristas de vida que evangelizem, visível e significativamente, por seu espírito de família e compromisso com a missão.”  
*Pensa nas “comunidades maristas de vida” que conheces e dialoga sobre elas.*
  
- ❖ Muitos documentos do Instituto nos lembram que devemos ser “profetas da fraternidade”.  
*Conversa sobre formas de expressar esse profetismo para nosso mundo e para a Igreja.*